CONFIGURAÇÕES TRANSATLÂNTICAS DE INTIMIDADE E FLUXOS MIGRATÓRIOS NO NORDESTE BRASILEIRO[1]

OCTÁVIO SACRAMENTO[2]

RESUMO

O artigo debate as principais mobilidades migratórias decorrentes das relações transnacionais de intimidade entre europeus e brasileiras, iniciadas no decurso da permanência turística dos primeiros no bairro balnear de Ponta Negra, em Natal (RN), no Nordeste brasileiro. Nesse destino de lazer internacional, a construção de cenários passionais transatlânticos é o fenômeno-pivô em torno do qual o contexto emerge como lugar de trânsitos, agregando fluxos de chegada e partida de pessoas que se intensificam mutuamente. Considerando que Ponta Negra, além de eminente geografia turística, é também relevante plataforma migratória, a análise visa mapear o emaranhado de migrações que aí se cruzam, bem como compreender a diversidade articulada de fatores, circunstâncias e expectativas que as impulsionam. Embora as razões da esfera da intimidade assumam especial proeminência, o texto procura desenvolver um olhar complexo e mostrar a existência de outros desígnios na configuração dessas mobilidades, argumentando que elas não se fundam somente na poética da paixão, mas também em aspirações micropolíticas e económicas. Os dados que sustentam a análise resultam de um trabalho de campo etnográfico multissituado, integrando a observação participante e as entrevistas semidirigidas como principais procedimentos de pesquisa empírica.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Intimidades transatlânticas; Migrações; Europa; Nordeste brasileiro.

---

[1] Trabalho submetido em 09/08/18 e aprovado em 05/11/18. Para citar este artigo: SACRAMENTO, O. Configurações transatlânticas de intimidade e fluxos migratórios no nordeste brasileiro. Cadernos de Estudos Sociais, Recife, v. 33, n. 2, jul./dez. 2018.

[2] Professor auxiliar na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Escola de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Economia, Sociologia e Gestão (UTAD-ECHS-DESG, Vila Real, Portugal). Investigador do Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD), entidade financiada pelo programa COMPETE 2020 (POCI-01-0145-FEDER-00697) e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) de Portugal (UID/SOC/04011/2013). Colaborador do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA), financiado pela FCT (UID/ANT/04038/2013) [octavsac@utad.pt].

TRANSATLANTIC CONFIGURATIONS OF INTIMACY AND MIGRATION FLUXES IN NORTHEAST BRAZIL

ABSTRACT

This article discusses the main migration mobility resulting from the transnational relations of intimacy between European men and Brazilian women, initiated during the tourist stay of the men in the beach neighbourhood of Ponta Negra, in Natal-RN (Northeast of Brazil). In this international leisure destination, the construction of transatlantic passionate scenarios is the pivotal phenomenon around which the context emerges as a place of transit, adding increasing incoming and outgoing fluxes of people. Considering that Ponta Negra, besides being an eminent tourist destination, is also a relevant migratory location, the analysis aims to map the various migrations that congregate there, as well as to understand the integrated diversity of factors, circumstances and expectations that drive them. Although the intimacy circumstance assumes special prominence, the text seeks to develop a sharper perspective on the matter to show other intentions in the configuration of these mobilities, arguing that they are based not only on the poetics of passion but also on micropolitical and economic aspirations. The data that supports the analysis are the result of a multi-site ethnographic field study, integrating participatory observation and semi-structured interviews as the main procedures of the empirical research.

KEYWORDS: Tourism; Transatlantic intimacies; Migrations; Europe; Northeast Brazil.

CONFIGURACIÓN TRANSATLÁNTICA DE LA INTIMIDAD Y LOS FLUJOS MIGRATORIOS EN EL NORDESTE DEL BRASIL

RESUMEN

El artículo debate las principales movilidades migratorias derivadas de las relaciones transnacionales de intimidad entre europeos y brasileñas, iniciados durante la residencia turística de los primeros en el barrio balnear de Ponta Negra, en Natal-RN, en el nordeste del Brasil. En este destino de ocio internacional, la construcción de escenarios apasionados transatlánticos es el fenómeno-pivote alrededor del cual el contexto emerge como un lugar de tránsitos, agregando flujos de llegada y salida de personas que se intensifican entre sí. Mientras que Ponta Negra, además de geografía turística eminente, es también una correspondiente plataforma de migración, el análisis tiene como objetivo el mapeo de los enredos de migraciones que ahí se cruzan, así como entender la diversidad articulada de factores, circunstancias y expectativas que los impulsan. Aunque las razones para la esfera de la intimidad asuman especial proeminencia, el texto búsqueda desarrollar una mirada compleja y muestra la existencia de otros propósitos en la configuración de estas movilidades, argumentando que ellas no se encuentran sólo en la poética de la pasión, pero también en aspiraciones micropolíticas y económicas. Los datos que apoyan el análisis el resultan de un trabajo de campo etnográfico multissituado, integrando la observación participante y las entrevistas semidirigidas como los principales procedimientos de investigación empírica.

PALABRAS CLAVE: Turismo; Intimidades transatlánticas; Migraciones; Europa; Nordeste brasileño.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil e a Europa têm uma longa e complexa história de trânsitos, impulsionada por diversas conjunturas, desígnios e expectativas. Embora seja conferida relevância explicativa hegemônica às razões mais estritamente da esfera do lazer e do trabalho quando se debatem os quadros sociais subjacentes às deslocações transatlânticas dos seus cidadãos, importa adensar o olhar e ter em conta que há, amiúde, outras dimensões a incorporar na discussão. A intimidade, enquanto espaço social de convivência passional, conjugal e familiar, é uma dessas dimensões a ter em consideração em estudos sobre mobilidades, quer no campo do turismo, quer no campo das migrações. Concedendo-lhe especial atenção, circunscrevo o objeto deste texto aos deslocamentos migratórios diretamente associados à construção de relações íntimas adultas (afetivo-sexuais e conjugais) entre homens europeus e mulheres brasileiras, que, num primeiro momento, se encontram e convivem no quadro da estadia turística dos primeiros em Ponta Negra, um dos bairros balneares mais cosmopolitas da cidade de Natal (RN), no Nordeste do Brasil. A análise é delineada de forma a: a) identificar e caracterizar o emaranhado de migrações, com diferentes escalas espaço-temporais, orientações e protagonistas, que ganha forma no âmbito dos processos de "transnacionalização da intimidade" (KING, 2002) em Ponta Negra; b) compreender o papel dos aspectos de ordem passional e conjugal na configuração desses fluxos, procurando, todavia, evitar reducionismos analíticos e destacar que as apaixonadas razões íntimas, aqui e em demais contextos sociais, coexistem dinamicamente com muitos outros desejos, projetos e interesses, numa geometria variável de poética, política e economia (ADELMAN, 2011; REBHUN, 2007; ZELIZER, 2005).

Os elementos empíricos mobilizados para sustentar o mapeamento e a compreensão dos trânsitos migratórios decorrentes da constituição de intimidades transatlânticas resultam de um trabalho de campo etnográfico multissituado (MARCUS, 1995) realizado ao longo de um ano, entre 2009 e 2010 (SACRAMENTO, 2014)[3]. Durante esse período, percorri algumas das principais localizações geográficas e, inclusive, digitais que se encontram articuladas na densa ecologia de fluxos subjacente aos vínculos passionais iniciados no Nordeste brasileiro – parte deles mantidos à distância, entre as duas margens atlânticas, segundo determinados regimes relacionais e de mobilidade. Numa etapa inicial de cerca de seis

[3] Neste trabalho de investigação beneficiei da bolsa de doutoramento SFRH/BD/60862/2009, da FCT, Portugal.

meses, procedi à recolha de dados em Ponta Negra, o contexto de partida e referência da investigação. A esta pesquisa, mais centrada no lugar (*place-based*), intensiva e com aspirações holísticas, sucedeu, já na Europa, um trabalho itinerante e de perfil mais extensivo – *Being there… and there… and there!* (HANNERZ, 2003) – em vários locais (Milão, Aosta, Turim, Cesena, Lelystad) de alguns dos países, desde logo a Itália, de onde provinham e/ou para onde se deslocavam os meus principais informantes. Essa segunda etapa do trabalho de terreno destinou-se a acompanhar noutras circunstâncias alguns dos interlocutores da experiência de campo no Brasil. Desse modo, em linha com o sugerido por Gallo (2007), foi possível abrir o entendimento do que presenciei em Ponta Negra a uma visão transnacional, capaz de examinar os efeitos e os sentidos dos deslocamentos das pessoas entre diferentes lugares e captar continuidades, contradições, rupturas e reconfigurações nos seus discursos e práticas. A observação participante e a meia centena de entrevistas semidirigidas a europeus e brasileiras foram os procedimentos metodológicos centrais desta etnografia transatlântica, tendo sido complementados com a realização de um pequeno inquérito a turistas europeus, exercícios de recolha de elementos em fóruns digitais usados pelos informantes (YouTube, Facebook) e pesquisa documental (SACRAMENTO, 2016a).

2 INTIMIDADE E MIGRAÇÕES: BREVE PANORÂMICA CONCEITUAL

Como conjunto de manifestações erótico-sexuais, afetivas, românticas, conjugais e familiares, a intimidade tem vindo a acompanhar a intensificação dos processos transnacionais e, amiúde, estabelecer-se ao longo de diferentes contextos nacionais, transcendendo diversas fronteiras, desde logo as fronteiras político-administrativas constitutivas dos Estados-nação. A transnacionalização da intimidade está, em larga medida, associada a fluxos globais de pessoas (KING, 2002), quer como configuração central na produção de deslocações turísticas e migratórias, quer como resultado dessas mesmas deslocações. Na esfera mais específica das migrações, essa dupla vinculação se manifesta de forma especialmente notória: a intimidade transnacional, sobretudo a matrimonial, tanto pode ser causa de grande relevo no quadro de fatores que fomenta subjetividades e impulsiona à construção de projetos migratórios como, a jusante, produto dos encontros interculturais nas geografias de destino dos migrantes. No decurso do trabalho de campo, deparei-me principalmente com situações que ilustram a primeira conexão; é sobre ela que este texto se debruça.

A constituição de vínculos íntimos transnacionais e os fluxos migratórios que deles decorrem têm sido alvo de significativo interesse por parte das ciências sociais, que conceitualizam o fenômeno como *marriage migration* (BECK; BECK-GERNSHEIM, 2010; BRENNAN, 2004; CHARSLEY, 2005; FLEMMEN, 2008; FLEMMEN; LOTHERINGTON, 2008; KIM, 2010; LAUSER, 2008; LU, 2005; PALRIWALA; UBEROI, 2005; PISCITELLI, 2009; RIAÑO, 2003; ROBINSON, 2007; YANG; LU, 2010; YEOH; LENG; DUNG, 2013), "fluxos matrimoniais" ou "migrações por amor" (GASPAR, 2012; KING, 2002; LIMA; TOGNI, 2012; MAI; KING, 2009; RAPOSO; TOGNI, 2009; ROCA, 2007; ROCA et al.,2008; TRETO, 2012). À luz desses conceitos, os laços de intimidade não são considerados uma consequência da emigração, mas sua causa mais imediata (PUERTA; MASDÉU, 2010). No entender de Beck e Beck-Gernsheim (2010), essa articulação entre casamento e migrações representa mesmo uma importante referência empírica para discutir a necessidade de um *cosmopolitan turn* na pesquisa sobre família, que permita ultrapassar as limitações do "nacionalismo metodológico" e compreender as dinâmicas familiares no quadro das densas interconexões globais.

No cenário internacional, a maioria das migrações consideradas amorosas ou conjugais é concretizada por mulheres de países do Sul – nomeadamente do Sudeste Asiático e da América Latina – para países mais prósperos. É menos comum o cenário diametralmente oposto no que concerne ao gênero dos atores sociais envolvidos e à orientação geográfica dos fluxos: a deslocação migratória de homens ocidentais para perto das suas parceiras do Sul. O contexto de Ponta Negra confirma a tendência global. Aqui, os casos de mulheres brasileiras que migram para morar na Europa com seus companheiros ou cônjuges são bastante mais recorrentes que a situação inversa (SACRAMENTO, 2016b). Por outro lado, são ainda muito mais expressivos que os casos, meramente residuais, de mulheres europeias que se instalam no bairro no âmbito de relações de afinidade com homens brasileiros, cenário social equivalente ao que Toyota e Thang (2012) classificam como *reverse marriage migration*, referindo-se às mulheres japonesas que casam com homens de Bali e migram para perto deles.

As mobilidades migratórias vinculadas à transnacionalização da intimidade não são propriamente de índole econômico-laboral, como destaca Roca (2007) para os matrimônios binacionais entre homens de nacionalidade espanhola e mulheres sul-americanas e do Leste da Europa. Refletindo sobre o estrito economicismo dos estudos clássicos das migrações, procura evidenciar a existência de muitas outras causas relevantes das migrações internacionais para além daquelas que remetem a questões econômicas, admitindo mesmo a

existência de "migrantes por amor". Num tempo de valorização e consumo da grande narrativa romântica (BECK; BECK-GERNSHEIM, 2004; ILLOUZ, 1997), e no qual as expectativas de realização emocional ganham algum terreno em relação aos objetivos de maximização material (GIDDENS, 2001), é pertinente, de facto, admitir que as razões de ordem sentimental também contam significativamente nas opções biográficas dos atores sociais. Todavia, as designações "migrações matrimoniais" ou "migrantes por amor" parecem reduzir a configuração dos fluxos migratórios a aspectos de ordem meramente íntima e passional, subvalorizando outras dimensões. Mesmo que decisiva, a intimidade não esgota os quadros sociais em que ganha forma a produção de projetos migratórios – pelo que, na fuga ao determinismo económico, é fundamental não cair noutros determinismos.

Em linha com o sugerido por Padilla et al. (2007, p. 11-14), a análise das relações amorosas no atual mundo globalizado deverá fazer-se à luz de uma "economia política do amor", procurando compreender a organização social da intimidade (também) em função da desigual distribuição de recursos e poder. Essa desigualdade é, claramente, o panorama estrutural das "migrações por amor" e é nele que, além do amor, se situam muitas das outras circunstâncias, razões e interesses, nomeadamente de ordem econômica, que informam a deslocação migratória. Desse modo, como concluem Palriwala e Uberoi (2005, p. 7),

> *a meaningful distinction between 'marriage' or 'family' migration on the one hand, and 'labour migration' on the other, is impossible to sustain. […] Given women's role in family subsistence production, 'wives' are typically also 'workers', though their "work" may not be fully recognised as such.*

Embora as causas passionais e o desejo de concretização de um projeto conjugal aportem especificidades a esses fluxos, eles não deixam de refletir, pelo menos tendencialmente, os padrões mais comuns das migrações. Sua gênese resulta da conjugação sistémica e variável de diferentes fatores: precariedade econômica, opressão das estruturas de gênero locais, envolvimento afetivo com o estrangeiro e expectativas de concretização de desejos pessoais e familiares. É por referência a esses fatores que emerge a "disposição migratória" (KALIR, 2005), ou seja, a disponibilidade subjetiva para emigrar fundada na percepção/avaliação da situação social em que se vive e daquilo que se poderá encontrar e conseguir em outro lugar.

3 PONTA NEGRA, CENÁRIO TURÍSTICO DE ENCONTROS PASSIONAIS TRANSNACIONAIS

Como muitos outros lugares litorâneos do Nordeste do Brasil, as praias de Natal constituíram-se como destinos do turismo de massas e integraram-se em pleno nos circuitos do capitalismo global nos últimos anos do século XX (FONSECA; LIMA, 2012). A produção urbana e a internacionalização balnear de Ponta Negra exemplificam de forma bastante expressiva as intensas dinâmicas de turistificação dos espaços (CARRIGAN, 2011; GMELCH, 2004). Fomentadas pela crença no turismo como a chave do desenvolvimento da região nordestina (DUDA; ARAUJO, 2014; THEVENIN, 2011), as políticas públicas desempenharam papel crucial na modernização urbano-turística e no crescimento populacional do bairro[4], tendo ainda contribuído, decisivamente, para sua configuração identitária como geografia passional, simbolicamente colonizada por noções articuladas de gênero, "raça" e sexualidade (SACRAMENTO, 2018). De facto, os organismos estatais do setor do turismo, resgatando vínculos, imagens e desejos coloniais e pós-coloniais, estabeleceram as principais coordenadas da internacionalização transatlântica do lugar, acompanhando-a de discursos e iconografias de exotismo e sensualidade no feminino que contribuíram para a forte afluência de visitantes masculinos estrangeiros (gringos) e a consequente associação do destino ao chamado "turismo sexual" (SACRAMENTO, 2018).



Figura 1 - Vista sul/norte da orla da praia de Ponta Negra.

[4] A sua população ascende, atualmente, a cerca de 24.681 habitantes (MACIEL; LIMA, 2014).

Os países europeus têm sido os principais interlocutores no processo de emergência de Ponta Negra como espaço de lazer global e na sua participação em circuitos *generificados* e sexualizados de turismo. A prová-lo, desde logo, a posição destacada da Europa na emissão dos fluxos internacionais de pessoas que ali convergem, constituídos na sua maioria por homens, predominantemente com idades entre 26 e 45 anos e provenientes, sobretudo, da região mediterrânica, em especial do norte de Itália (SACRAMENTO, 2015a). No âmbito das suas estadias turísticas é bastante habitual o estabelecimento de relacionamentos – em especial no contexto do sexo transacional (*programas*) – com mulheres brasileiras (maioritariamente entre os 20-30 anos), de que resultam distintas configurações transnacionais de intimidade, como acontece em muitos outros destinos tropicais globais, sobretudo da América Latina e do Sudeste Asiático (SACRAMENTO, 2016c). Grande parte dessas convivências passionais euro-brasileiras, pelo menos em sua gênese, está associada ao sexo mercantil, tendo por base uma contratualização mais ou menos declarada que implica o pagamento da prestação de serviços sexuais realizados por mulheres socialmente designadas por *garotas de programa*[5].

Porém, são ainda bastantes as relações que não se iniciam no contexto prostitucional, mas no quadro mais geral das condições, circunstâncias e sociabilidades proporcionadas pela indústria do turismo (MCKERCHER; BAUER, 2003), correspondendo a modelos socioafetivos relativamente comuns nos dois lados do Atlântico. Trata-se, sobretudo, de sociabilidades com mulheres que trabalham no sector turístico (funcionárias de hotéis, de restaurantes, de agências de viagens e de lojas de lembranças, vendedoras informais) e, algo menos frequente, com outras mulheres nacionais que, como o estrangeiro, também se encontram em turismo.

Os relacionamentos transatlânticos em Ponta Negra não representam expressões de intimidade monolíticas e estáticas (PISCITELLI; ASSIS; OLIVAR, 2011; SACRAMENTO, 2016b; 2017), constituindo-se algures entre o amor e o dinheiro – *between love and money* (CABEZAS, 2004). Entre o sexo comercial e o amor romântico, a distância é escassa e sem demarcações indubitáveis. Os próprios *programas* evidenciam inúmeras contingencialidades, indeterminações e metamorfoses, incorporando dinamicamente elementos, interesses e/ou desígnios econômicos e afetivos. Não são apenas e sempre transações de natureza estritamente

[5] A procura deliberada de companheiros europeus por parte de mulheres que assumem os *programas* como principal atividade de subsistência e de outras jovens (atraídas pela suposta prosperidade económica do estrangeiro) ajuda a explicar o predomínio de vínculos que, mais diretamente, se inscrevem em processos mercantis.

mercantil, guiadas por interesses materiais. Além das muitas e complexas especificidades e aspirações que os integram em simultâneo, eles estão sujeitos a volatilidades que podem ditar sua conversão em vínculos consideravelmente diferentes. Muitas relações iniciadas como *programa*, fundadas no pagamento enquanto condição de satisfação dos interesses financeiros femininos mais imediatos, evoluem para outros "interesses" (sentimentais, familiares) e culminam em formas de intimidade mais consistentes e duradouras, como o convencional namoro e, não raro, a aliança conjugal (SACRAMENTO, 2016b, 2017).

Algumas das experiências e dos laços de intimidade que ocorrem em Ponta Negra, no seguimento dos encontros proporcionados pelo turismo internacional, têm continuidade após o regresso dos turistas aos respectivos países. Sua persistência transnacional é estimulada por várias expectativas e interesses recíprocos, além de amplamente facilitada pelas mais recentes possibilidades de comunicação que o desenvolvimento tecnológico vem proporcionando. Daí resultam, frequentemente, novas mobilidades dos europeus para o Nordeste do Brasil e das suas companheiras brasileiras em sentido inverso. A sucessão de separações e reencontros tende a persistir até estarem reunidas condições legais, logísticas, econômicas e familiares, entre outras, que proporcionem a migração de uma das partes para o país do(a) companheiro(a). É justamente nos principais fluxos migratórios inerentes aos vínculos transatlânticos de intimidade constituídos a partir de Ponta Negra que agora centro o texto, começando por analisar as mobilidades femininas internas induzidas pela vincada presença turística de *gringos* europeus no bairro. Por razões relacionadas à impossibilidade óbvia de alargar o campo de análise deste artigo, deixo de fora trânsitos ainda pouco expressivos e nem sempre enquadráveis num dos lados do binômio turismo/migrações, como as deslocações sazonais do casal ou de apenas um dos cônjuges, intercalando estadias de alguns meses entre as duas margens atlânticas. Esses fluxos emergentes, mas também, em certa medida, as migrações mais relevantes que adiante se consideram, dão azo a configurações transnacionais pautadas por significativa plasticidade (SACRAMENTO, 2016b), subordinadas a estratégias de conjugalidade-mobilidade tendencialmente contingenciais e versáteis.

4 À PROCURA DE *GRINGOS*: MULHERES QUE CHEGAM

A proveniência geográfica das mulheres que se relacionam com turistas europeus em Ponta Negra e protagonizam a construção de espaços sociais de intimidade

transnacionais é relativamente diversa. Para lá das *nativas*[6] e das demais natalenses, oriundas de diferentes *zonas* da cidade (sobretudo da zona norte) ou sua área metropolitana (Parnamirim), muitas mulheres provêm de outros pontos do Rio Grande do Norte, bem como de outros estados, nomeadamente do Nordeste brasileiro (Paraíba, Maranhão, Pernambuco). Essa afluência feminina ao bairro é amplamente estimulada pelas dinâmicas socioeconômicas instauradas pelo turismo de massas. Não só pelo grande número de postos de trabalho feminizados que cria, direta e indiretamente[7], mas também pelo fato de fomentar condições vantajosas à realização de programas e à concretização de outros ordenamentos passionais e projetos desejados, alimentando fortes expectativas em torno de um dos desígnios femininos mais recorrentes e expressivos que tantas vezes ouvi no terreno: *conhecer o gringo certo para casar, ir morar na Europa e ter uma vida boa*.

Em resposta a uma pergunta sobre sua presença em Ponta Negra, a quase 300 km da área de residência habitual, uma informante identificou taxativamente a presença de turistas como a razão da sua migração interna sazonal de Recife para Natal: "Porque acha que 'tou aqui?! As praias de Recife têm poucos turistas. Se tivessem muitos, como aqui, eu estaria lá, perto de minha filha!"(brasileira, 30 anos, faz *programas*).

Os fluxos turísticos do exterior são alvo permanente do interesse e das conversas femininas, seja entre aquelas que já frequentam o contexto, seja entre essas e outras mulheres que estão noutros locais. De forma quase constante e rápida, circulam boatos, projeções e informações, destacando-se aquela que gera maior agitação e entusiasmo: *Chegou avião da Europa!* As redes sociais informais de amigas (ou simples conhecidas) constituem os principais meios de difusão de "novidades", de socialização para a entrada em contato com os turistas e, para aquelas que vêm de fora, também são um importante suporte da mobilidade e instalação em Ponta Negra. Nesses processos não é comum a intervenção de angariadores atuando no âmbito de organizações criminosas, mesmo quando o objetivo explícito da deslocação é a realização de *programas*. Do bairro, da cidade, desse estado e de outros, umas vão trazendo outras. Na sua forma, esse encadeamento é relativamente semelhante ao que acontece na generalidade dos fluxos migratórios transnacionais (ASSIS, 2007; BRETTELL, 2008; CASTLES, 2002; RYAN et al., 2008).

---

[6] Localmente, são assim designadas as pessoas descendentes das populações autóctones do bairro, mais em concreto da pequena comunidade original (composta por índios, portugueses e africanos) e das famílias que aí se estabeleceram em finais do século XIX, provenientes de municípios vizinhos afetados pela grave seca de 1877-1879, como foram os casos de São José de Mipibu e de Nísia Floresta (SOUZA, 2008).

[7] De modo geral, existe uma tendência de feminização da força de trabalho das atividades ligadas ao turismo (BARRETTO, 2003), o que poderá ser explicado pelas características das funções e condições laborais no sector.

A maioria das mulheres que mora a poucos quilômetros, ainda dentro da região metropolitana natalense, efetua regularmente viagens pendulares entre a área de residência e o bairro. Por vezes, esse constante vaivém é interrompido para pernoitar na casa de uma amiga ou no local onde o namorado europeu está instalado. As que vêm de mais longe se estabelecem sazonalmente em Ponta Negra, sendo que a estadia pode ir de algumas semanas a três ou quatro meses. De modo geral, procuram acompanhar o período da alta estação turística (principalmente de dezembro a fevereiro), durante o qual trabalham em atividades de temporada (em hotéis, bares, restaurantes, lojas de roupa e artesanato) ou, como acontece mais amiúde, aproveitam as muitas oportunidades de convivência íntima com os turistas para assegurar proventos materiais bastante consideráveis e, ao mesmo tempo, avaliar novas perspectivas de vida. Nesse último caso, é bastante frequente a sua itinerância entre diferentes destinos turísticos internacionais do litoral nordestino. Tentam, dessa forma, melhorar seus rendimentos, seguindo o conselho de uma amiga a sugerir a mudança para um contexto com mais movimento ou, eventualmente, aceitando o convite de um gringo conhecido de anos anteriores para uma estadia prolongada em outro local. Na *baixa estação* (março a junho, sobretudo), com o decréscimo de estrangeiros, quase todas regressam para casa e aí permanecem durante alguns meses com a família, ou aproveitam para passar uma temporada na Europa, perto dos companheiros que conheceram em Ponta Negra e com quem estabeleceram relações em que vislumbram algumas perspectivas de continuidade. Passada a *baixa estação*, o ciclo anual repete-se.

Seja num formato mais comercial ou num registo mais próximo da relação romântica, os relacionamentos com turistas proporcionam importante suporte financeiro para a maioria dessas mulheres, mesmo para aquelas que já têm acesso a outros meios de subsistência, como se pode deduzir das palavras de uma jovem de Manaus: "Eu tenho minha vida normal. Eu trabalho como técnica [auxiliar de ação médica] do Hospital de Manaus. Estou aqui em Natal duas semanas e depois regresso. Em três dias aqui, estão R$ 1.200 no meu bolso… mais grana do que um mês no hospital"(brasileira, 27 anos, faz *programas*). De igual modo, para muitas das mulheres que trabalham em atividades formais do sector do turismo em Ponta Negra, as relações mais ou menos pontuais com os estrangeiros garantem-lhes algumas *ajudas* materiais que representam significativo complemento a seus baixos rendimentos. Mais do que um ato deliberado e estratégico da parte delas, a partilha da mesma ecologia facilita a aproximação mútua. Uma mulher de 22 anos, empregada numa loja de roupa num dos contextos mais movimentados da praia, dizia-me que tinha um namorado italiano e que todas as suas colegas de trabalho e a maior parte de suas amigas namoravam

com europeus, sobretudo italianos. Desvalorizando razões estritamente econômicas, a explicação que me deu para tal situação remete ao próprio perfil social do contexto: "Eu passo todo o dia aqui nessa loja. Moro já aqui e, por isso, como aqui dá mais estrangeiros, é normal que me relacione mais com eles".

À exceção de uma pequena parte detentora de maior capital escolar, que exerce atividades profissionais um pouco mais qualificadas e, por isso, não depende (tanto) das *ajudas do europeu*, as restantes encontram-se à margem do mercado de trabalho formal ou em situações precárias, auferindo baixos salários e sem perspectivas de estabilidade e progressão profissional. Por vezes, trabalham em restaurantes, lojas ou como empregadas domésticas sem carteira assinada, ou seja, sem qualquer reconhecimento legal do exercício da atividade. Para essas mulheres em situação de manifesta precariedade profissional e económica e, na maior parte dos casos, sujeitas ao encargo de terem de assegurar a subsistência dos filhos[8], o relacionamento com o turista surge como alternativa relevante no balanço de possíveis estratégias socioeconômicas a seguir, sendo que essa alternativa não é, necessariamente, vista pelas próprias como prostituição.

5 PARA O *OUTRO LADO DO MAR*: MULHERES QUE PARTEM

Os quotidianos em Ponta Negra, em especial o permanente contato com os turistas europeus, suscitam vivências e perspectivas que predispõem muitas das jovens mulheres a ponderar a possibilidade de migrar para a Europa, geralmente referenciada de forma vaga e abstrata pelas próprias como um destino situado do *outro lado do mar*. A ida para a outra margem atlântica constitui para algumas a ampliação geográfica e a transnacionalização de um cenário de fluxos que, como vimos na secção anterior, teve início nas deslocações à escala regional/nacional para Ponta Negra, comumente considerada uma espécie de plataforma migratória para o continente europeu, como se pode depreender do raciocínio subtil de uma jovem de 24 anos da cidade de Mossoró (RN) que já esteve uma vez em Itália durante três meses, a convite do namorado: "Quem nunca foi na Itália nunca esteve em Ponta Negra!".Esse articulado

[8] São poucas as que não têm filhos. Ainda jovens, na casa dos 20 anos, são bastantes as que já têm dois ou mais, um ou outro *filho do gringo*. Enquanto mães e chefes de família, se beneficiam quase sempre do apoio da rede de parentes, sobretudo no que diz respeito ao cuidado dos filhos. Todavia, sua integração nesses circuitos de reciprocidade familiar impõe-lhes o dever de contribuir para o esforço econômico do agregado.

de mobilidades internas-externas que conduz à migração rumo à Europa é identificado noutros contextos com um perfil muito semelhante a Ponta Negra, como é o caso de Sosúa, na República Dominicana (BRENNAN, 2002; 2004).

As ambições migratórias femininas são impulsionadas por exercícios de imaginação geográfica (ALDHUY, 2004; RIAÑO; BAGHDADI, 2007; SAID, 2004; SALAZAR, 2010; 2011; SOUIAH; SALZBRUNN; MASTRANGELO, 2018) da Europa, alimentadas pelos *mediascapes* globais (APPADURAI, 1996; ORGAD, 2012) e pelo próprio ambiente turístico cosmopolita a que as jovens mulheres estão expostas. Essa imaginação recai, predominantemente, sobre o casamento e a constituição de família com *um europeu*, as relações de gênero, o trabalho, o lazer, o consumo, o papel do Estado, a integração de estrangeiros e o clima.

Daqui resultam "sistemas representacionais" (SALAZAR, 2010, p. 8) permeados por inúmeras incógnitas, distorções e ambiguidades, congregando valorações que podem ser agrupadas em duas grandes idealizações, sendo que uma, a primeira, assume posição hegemônica em termos de reconhecimento e adesão social: a) a Europa como terra prometida, que assegura as condições essenciais para a realização das principais aspirações conjugais e familiares, laborais, econômicas e de cidadania; e b) a Europa como uma terra *fria* e incerta, com muitas adversidades, exageradamente focada no trabalho, pouco receptiva aos imigrantes e gélida do ponto de vista do clima, das relações sociais e dos afetos.

Considerando a hegemonia dos imaginários que congregam qualificações positivas, bem como a existência frequente de vínculos de intimidade com *gringos*, compreende-se a manifesta disponibilidade evidenciada por muitas mulheres em Ponta Negra em emigrar para a Europa. Em muitos casos, a decisão sobre o casamento e a deslocação em definitivo são precedidas, em modo de experimentação,por visitas de cariz turístico e/ou uma ou várias estadias sazonais de dois ou três meses nos países dos respectivos namorados, quase sempre organizadas e custeadas na íntegra por eles[9]. Essas estadias prospectivas e probatórias permitem-lhes ficar com noções mais pormenorizadas e efetivas sobre a adaptação à vida no país europeu em causa,

[9] Para além da compra do bilhete de avião e do envio de dinheiro para assegurar outras despesas relacionadas com a viagem, os companheiros fornecem informações e ajudam na implementação de estratégias para agilizar a transposição da fronteira europeia. Enviam-lhes "cartas-convite", para apresentar às autoridades aduaneiras, em que se responsabilizam pelo seu acolhimento e subsistência durante a estadia. Aconselham-nas, ainda, a recorrer a práticas estratégicas de disposição do eu (roupas e comportamento discretos) no dia da viagem, tendo em vista precaver eventuais suspeições que possam comprometer a concessão de acesso ao espaço europeu.

um eventual quotidiano conjugal com o companheiro e muitos outros aspectos do potencial contexto de acolhimento migratório (SACRAMENTO, 2016b). Os filhos são mais uma razão habitualmente invocada para justificar a preocupação em assegurar conhecimento prévio, tão pormenorizado quanto possível, do destino para onde poderão vir a decidir emigrar: "Não, primeiro eu vou, para ver como é que é lá o sistema. Eu não sou tão burra assim. Não quero que minha filha vá junto comigo para passar o que eu passar, não. Primeiro, eu vou lá fazer a linha, ver como é que é, estudar ele [marido] e, dependendo, venho e levo minha filha" (brasileira, 24 anos, massagista, uma filha).

Sempre que as experiências e/ou as representações da Europa convergem com a pretensão de encontrar um contexto alternativo para viver e concretizar determinadas aspirações pessoais, o mais comum é a progressiva consolidação da intimidade com o *gringo* no sentido da conjugalidade e a consequente deslocação migratória feminina para o país do cônjuge. Para as jovens das classes populares de Ponta Negra, o matrimônio com o europeu representa uma das escassas possibilidades de entrar e residir legalmente em países do Velho Continente e, assim, aceder à cidadania europeia, vislumbrada (e, em alguns casos, já experimentada) pelas próprias como cidadania privilegiada, sobretudo pelo capital simbólico, estatuto e maior facilidade de movimentação e oportunidades de trabalho que lhes garante no cenário global. Isso não significa, porém, uma mera instrumentalização da conjugalidade, tendo em vista apenas a obtenção da cidadania europeia. Contrariamente ao que é descrito, por exemplo, por Brennan (2002) para o contexto dominicano, a facilidade de entrada e de instalação na Europa, ainda que muito valorizada, não é um propósito absoluto que, de forma estrita e linear, conduz as jovens em Ponta Negra ao casamento com homens europeus.

Conquanto muito importantes, os projetos migratórios são apenas parte de um leque mais vasto de expectativas e "interesses" subjacentes à aliança com o estrangeiro (SACRAMENTO, 2015b; 2016b; 2017). A migração feminina não é propriamente o grande e único objetivo, encerrado em si mesmo, mas acima de tudo um meio de concretização de desígnios de diversa ordem que as brasileiras julgam mais facilmente exequíveis na Europa e com cônjuges europeus[10]. Não se trata somente de "migrações

[10] É indiscutível que a estabilidade financeira e a possibilidade de uma vida desafogada assumem grande importância para quase todas elas, sujeitas a severos constrangimentos materiais. Contudo, o complexo de interesses e expectativas em relação aos companheiros europeus vai além da dimensão meramente econômica. Profundamente insatisfeitas com o *homem brasileiro*, tido como machista, insensível e pouco orientado para a família, esperam poder concretizar junto do *homem europeu* interesses de intimidade amplamente

por amor" (ROCA et al., 2008), pois essas mulheres se veem forçadas a ter sempre em conta razões de ordem socioprofissional e econômica – sobretudo em função das suas precárias condições materiais e do facto de terem os filhos a cargo e, por vezes, outros familiares –, pelo que não partem para os países dos maridos apenas na condição de esposas, mas também como mães-trabalhadoras (PIPER, 2003). É incontestável que as trajetórias e condições de vida as obrigam a uma constante atenção aos meios de subsistência. Por isso, independentemente da nacionalidade do companheiro e de se tratarem de relações de intimidade mercantilizadas ou *por amor*, as expectativas materiais integrarão, obrigatoriamente, o quadro de componentes da sua esfera íntima, mescladas com um conjunto mais ou menos amplo de outros interesses que remetem, por exemplo, a dimensões passionais e de gênero.

Dentre as mulheres que, de facto, concretizam a migração transatlântica para os países dos seus companheiros europeus, algumas confrontam-se com uma vida bastante diferente daquela que esperavam, com os sofrimentos de imigrante a suplantarem as anteriores ilusões de emigrante (SAYAD, 1999). Além das mais comuns e compreensíveis dificuldades de ambientação ao contexto de acolhimento ("choque cultural") e da carência do suporte social de parentes e amigos, suas principais desilusões se manifestam em relação às suposições prévias sobre prosperidade econômica, estilo de vida, romantismo e modernidade de gênero dos cônjuges. Esses desencantos conduzem à interrupção do projeto migratório-conjugal e ao regresso de algumas delas ao Brasil[11], nomeadamente ao anterior quotidiano de vida em Ponta Negra, onde poderão vir a ensaiar novas mobilidades. Nos casos, menos comuns, em que as desilusões e dificuldades de adaptação à Europa se revelam inultrapassáveis, mas não estão diretamente relacionadas com aspetos da vida íntima e familiar e não se verifica qualquer instabilidade relevante no casamento, o mais provável é a reponderação da estratégia migratória conjunta do próprio casal. Daqui poderá resultar a migração do marido para o Brasil ou, em alternativa (menos frequente), sua mobilidade entre os dois lados do Atlântico, em regime de sazonalidade e alternância.

---

ambicionados (romantismo, respeito, proteção, partilha, igualdade de gênero, estabilidade sentimental) e, desse modo, protagonizar o tão almejado "*conto de fadas*" (ROSA, 2000) com um *príncipe encantado* que lhes assegure, em simultâneo, *vida boa* e romance (SACRAMENTO, 2015b).

[11] Ainda que com vicissitudes muito próprias e sem a expressão que o fenômeno assume noutros contextos, o regresso a casa dessas mulheres pode ser abordado à luz da categoria migratória do retorno, proposta por Fusco e Souchaud (2010).

6 EUROPEUS-*CHEGANTES*

Nas migrações decorrentes da constituição de vínculos de intimidade transatlânticos em Ponta Negra, o cenário empírico dominante é claramente a mobilidade feminina para a Europa. A migração inversa (em termos de gênero e orientação geográfica), de homens europeus para os trópicos, é menos recorrente, mas nem por isso menos significante da crescente tendência de deslocamento dos processos de construção identitária por múltiplos sistemas culturais (GIDDENS, 2002; HALL, 2007) e de projeção das biografias à escala transnacional. Geralmente, a mobilidade migratória masculina é precedida e fomentada pela experiência turística, pelo que a maioria dos imigrantes europeus em Ponta Negra teve o primeiro contato com esse destino como turista[12]. Em virtude de um extenso histórico de estadias de lazer, algumas das quais prolongadas (2-3 meses ou mesmo mais), muitos dos visitantes estabelecem intensa vinculação identitária ao contexto, que implica, amiúde, a redefinição do sentido e sentimento de pertença socioespacial, como se pode depreender do seguinte testemunho: "Sinto que minha vida é aqui [Ponta Negra]. A única coisa que tenho na Itália é a família. [Emociona-se] É sempre isso que acontece quando vou embora no fim das férias. Sinto que esta é a minha casa. Quando venho da Itália para cá, isso não acontece (turista italiano, 34 anos, eletricista). Com *sentimento* idêntico, dois dos meus informantes, Gentile (italiano, 48 anos, pedreiro) e Ambrosini (italiano, 43 anos, pedreiro), com mais de uma década de sucessivas estadias prolongadas em Ponta Negra, admitiam viver todo o ano a *pensar no Brasil*, alimentando a expectativa de um dia terem condições econômicas para aí se fixarem em definitivo. É nesse quadro de progressiva ligação ao lugar, sobretudo quando amplificada emocionalmente pela construção de laços conjugais com mulheres locais, que alguns europeus deixam de ser meros turistas e se estabelecem em Ponta Negra na condição de turistas-residentes ou imigrantes, também conhecidos como *chegantes* nos discursos populares[13].

---

[12] Situações idênticas ocorrem em muitos outros lugares turísticos, deixando perceber os diversos encadeamentos e hibridismos existentes entre o turismo e as migrações (BARRETTO, 2009; JANOSCHKA; HAAS, 2013; TREMBLAY, 2017).

[13] Trata-se de uma categoria *emic* usada por Neverovsky (2005) para designar as pessoas vindas de fora do Brasil ou de outros Estados do país que se fixam em Ponta Negra, adquirindo imóveis para morar e desenvolver uma atividade econômica.

Da parte desses homens, é possível constatar experiências e trajetos de intimidade que, num primeiro momento, contribuem significativamente para impulsionar a mobilidade turística e, mais tarde, a progressiva disponibilidade para concretizar a migração transatlântica. As dificuldades, intermitências e insatisfações relacionais na Europa, já evidenciadas noutros trabalhos (O'CONNELL-DAVIDSON, 2001; PISCITELLI, 2004), constituem aspectos marcantes de suas biografias íntimas. Nos seus próprios discursos, a excessiva emancipação e destradicionalização da *mulher europeia* figura como a causa maior da turbulência que afeta a organização da intimidade[14]. Em contrapartida, a *mulher brasileira* – racializada e (hiper) sexualizada como *mulata e quente* e, ao mesmo tempo, idealizada como mulher *simples*, mais genuína e pouco emancipada – representa uma ordem de gênero mais condizente com o que julgam ser a normalidade feminina e masculina. É nessa polarização euro-brasileira de identidades de gênero e de configurações passionais que se inscreve a maioria dos projetos conjugais e migratórios masculinos da Europa para o Nordeste brasileiro. Mas as razões íntimas, embora de relevância indiscutível, coexistem com motivos que remetem para o investimento, o trabalho, o lazer e o estilo de vida, como veremos adiante.

A transnacionalização da intimidade é indissociável, desde logo, de estratégias transnacionais de reprodução econômica. Para muitos, a mudança para o Brasil configura novas oportunidades de aplicação das economias ou de reafectação do capital realizado com a venda de estabelecimentos comerciais e de outros bens de que eram proprietários na Europa. A deslocação transnacional de recursos financeiros entre países economicamente assimétricos tem, de imediato, efeito multiplicador da capacidade econômica desses imigrantes, permitindo-lhes iniciar uma atividade (eventualmente similar à que antes tinham), diversificar os investimentos e melhorar o nível de vida. Para os que se encontram em situação laboral pouco favorável na Europa, a migração para o Nordeste brasileiro representa uma alternativa à precariedade, possibilitando-lhes a oportunidade de transitar, pela mobilização de algumas poupanças, de empregados mal remunerados e descontentes a senhores do seu próprio (pequeno) negócio (SACRAMENTO, 2016b).

Particularmente concentradas na orla da praia, a maioria das atividades geridas por europeus assumem pequena escala empresarial (pousadas, pontos de

[14] Em concreto, identificam o exagerado investimento feminino na carreira profissional e a preocupação com a independência econômica, em detrimento da vida sentimental, sexual e familiar, como as principais causas daquilo que admitem ser os grandes problemas masculinos na intimidade.

telecomunicações e restaurantes) e representam investimentos relativamente modestos. Por vezes, o capital investido fica aquém dos US$ 50 mil requeridos, como mínimo, para aceder ao "visto permanente para investidor estrangeiro". Nessas circunstâncias, o casamento euro-brasileiro, ainda que não seja necessariamente instrumentalizado para o efeito, poderá ser também encarado como alternativa viável para a regularização da situação jurídica no país.

A par de razões de intimidade e econômicas, a generalidade dos europeus que migra para o Nordeste brasileiro é movida por expectativas e imagens globais da brasilidade que remetem à possibilidade de usufruir de ritmos e estilos de vida que os próprios anteveem como apelativamente alternativos aos pesados fardos e formatações a que dizem estar sujeitos no quotidiano dos seus países de origem. Ao estar vinculada à procura de "um melhor modo de vida", sua deslocação migratória assemelha-se à chamada *lifestyle migration* (BENSON; O'REILLY, 2009; CROUCHER, 2015; IBRAHIM; TREMBLAY, 2017; JANOSCHKA; HAAS, 2013): "spatial mobility of relatively affluent individuals of all ages, moving either part-time or full-time, to places that are meaningful because, for various reasons, they offer the potential for a better quality of life" (BENSON; O'REILLY, 2009, p. 8). A importância conferida às questões não econômicas na mudança para o Brasil é de tal modo relevante que alguns destacam, enfaticamente, como motivo estrutural e profundo para a migração a sua insatisfação existencial diante de um estilo de vida europeu dominado pela tirania das obrigações profissionais.

Em alternativa à Europa, o Brasil apresenta-se-lhes de forma apelativa e fascinante como destino que indicia a promessa de uma transfiguração total – desde a intimidade até às rotinas de trabalho e o lazer – para um estilo de vida mais simples, natural, genuíno e calmo, que julgam já não ser exequível nos respectivos países. A mobilidade migratória parece cumprir, assim, um desígnio de transformação identitária, podendo ser associada às "tecnologias do eu" de que nos fala Foucault – ou seja, a conhecimentos e práticas que permitem aos sujeitos realizar "a certain number of operations on their own bodies and souls, thoughts, conduct, and way of being, so as to transform themselves in order to attain a certain state of happiness, purity, wisdom, perfection, or immortality" (TOYOTA; THANG, 2012, p. 350). Essa procura de transformação identitária é uma ambição pessoal marcada por extensa transversalidade, e é guiada pela demanda de um *self* no qual o próprio sujeito se reveja e se assume como, intrinsecamente, mais autêntico e harmonioso.

Na discursividade dos sujeitos, o desejo de abandonar o *estilo de vida europeu* para passar a viver num ambiente considerado mais aprazível é, frequentemente,

sinalizado por meio de metáforas térmicas polarizadas em torno do *frio* (da Europa) e do *quente* (do Brasil) que funcionam como referenciais simbólicos na projeção (e valoração) de sentidos diferenciados para os dois lados do Atlântico, produzindo uma relação antinômica na qual a primeira geografia tende a ser qualificada de forma negativa e a segunda de forma positiva. Essa relação assimétrica pode, contudo, vir a ser alvo de processos de calibragem e ressignificação mais ou menos pronunciados. À semelhança do que acontece nas migrações femininas para a Europa e em demais mobilidades, as expectativas e previsões que informam a deslocação masculina transatlântica são permeadas por desfasamentos cognitivos, por vezes bastante acentuados, face à realidade encontrada a jusante. Apesar da experiência acumulada como turistas, os *chegantes* europeus confrontam-se com eventos imponderáveis e, amiúde, experimentam dificuldades e desencantos, sobretudo no campo da convivência conjugal e familiar, que os levam a reformular noções prévias e, eventualmente, a reconsiderar sua situação migratória e conjugal.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os destinos de turismo de massas registram, por vezes, dinâmicas migratórias significativas que, em larga medida, decorrem da sua própria expansão e internacionalização. O caso aqui considerado é um exemplo dessa coincidência articulada de distintos perfis de mobilidades no mesmo contexto. A construção de relacionamentos de intimidade entre europeus e brasileiras é o fenômeno-pivô em torno do qual Ponta Negra tem vindo a constituir-se como lugar de trânsitos, agregando fluxos de chegada e partida de pessoas que se intensificam mutuamente segundo um efeito bola de neve: a afluência de turistas da Europa ao bairro tem fomentado migrações masculinas com a mesma orientação e, acima de tudo, migrações femininas na direção oposta (amiúde precedidas de deslocações internas), que, por sua vez, acabam por contribuir para novos e diferentes tipos de movimentos em ambos os sentidos. Ponta Negra é, portanto, mais do que uma geografia turística.

Enquanto espaço de lazer alvo de forte procura masculina europeia de que resultam cenários passionais transatlânticos é, simultaneamente, uma plataforma migratória na qual se destacam, como vimos, três formatos de deslocamentos: internos e sazonais, de jovens mulheres que chegam sobretudo da região nordestina para fazer *programas* com turistas ou, eventualmente, trabalhar em atividades ligadas ao turismo; externos, rumo à Europa, protagonizados por algumas dessas mulheres no âmbito dos seus vínculos de intimidade com *gringos*;

e externos, provenientes de países europeus e compostos por homens, geralmente antigos turistas, que se estabelecem nos trópicos na sequência de relacionamentos com mulheres brasileiras. Os fluxos femininos para o continente europeu revelam-se particularmente expressivos, podendo, por isso, ser considerados o padrão migratório hegemônico no contexto em causa.

A análise das diferentes mobilidades migratórias mostrou-nos que elas são impulsionadas por múltiplos fatores e expectativas, assumindo especial proeminência as razões de ordem afetiva e conjugal, amplamente destacadas pela noção de migrações matrimoniais. Embora muito associadas ao feminino, importa não negligenciar que essas migrações também envolvem homens. Eles também migram por questões passionais, matrimoniais e familiares, e não somente ou sempre por causas de ordem econômica, como tende a ser assumido nos estudos migratórios neoclássicos, aparentemente influenciados pela imagem patriarcal do homem-trabalhador-provedor. O reconhecimento da importância dos aspectos da intimidade na configuração dos trânsitos que se cruzam em Ponta Negra não impede a admissão de outras razões, que remetem às condições sociais na sociedade de origem, às estratégias transnacionais de reprodução econômica e, inclusive, à procura de novos quotidianos e estilos de vida. A conjugação sistêmica dessa diversidade de motivos torna redutor o próprio conceito de migrações matrimoniais e mostra-nos a impertinência de enveredar por esquemas analíticos dicotômicos, opondo mobilidades com base na separação artificial entre amor, interesse econômico e outros desígnios. Ainda que, como é o caso, essas mobilidades sejam muito pautadas por variáveis de ordem passional, é fundamental não perder perspectiva e considerar sua transversalidade, tendo por base um olhar complexo que procure traduzir a multiplicidade de projeções e ambições que congregam.

REFERÊNCIAS

ADELMAN, M. Por amor ou por dinheiro? Emoções, discursos, mercados. **Contemporânea: Revista de Sociologia da UFSCar**, São Carlos, v. 1, n. 2, p. 117-138, 2011.

ALDHUY, J. Imaginaire géographique, idéologie territoriale et production régionale: réflexions autour des Landes de Gascogne (XVIII-XIX). **Hégoa**, [S.l.], n. 24, p. 113-120, 2004. Disponível em: <http://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-0008 0645>. Acesso em: 13 jul. 2018.

APPADURAI, A. **Modernity at large**: cultural dimensions of globalization. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996.

ASSIS, G. Mulheres migrantes no passado e no presente: gênero, redes sociais e migração internacional. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 745-772, 2007.

BARRETTO, M. O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 9, n. 20, p. 15-29, 2003.

_____. Interfaces entre turismo e migrações: uma abordagem epistemológica. **Pasos**, Santa Cruz de Tenerife, v. 7, n. 1, p. 1-11, 2009.

BECK, U.; BECK-GERNSHEIM, E. **The normal chaos of love**. Cambridge: Polity Press, 2004.

_____. Passage to hope: marriage, migration, and the need for a cosmopolitan turn in family research. **Journal of Family Theory & Review**, Hoboken, v. 2, n. 4, p. 401-414, 2010.

BENSON, M.; O'REILLY, K. (Org.). **Lifestyle migration**: expectations, aspirations and experiences. Farnham: Ashgate, 2009.

BRENNAN, D. Selling sex for visas: sex tourism as stepping stone to international migration for Dominican women. In: EHRENREICH, B.; HOCHSCHILD, A. (Org.). **Global women**:nannies, maids, and sex workers in the new economy. New York: Metropolitan Books, 2002. p. 154-168.

_____. **What's love got to do with it?** Transnational desires and sex tourism in the Dominican Republic. Durham: Duke University Press, 2004.

BRETTELL, C. Theorizing migration in anthropology: the social construction of networks, identities, communities, and globalscapes. In: BRETTELL, C.; HOLLIFIELD, J. (Org.). **Migration theory:** talking across disciplines. New York: Routledge, 2008. p. 113-160.

CABEZAS, A. Between love and money: sex tourism and citizenship in Cuba and the Dominican Republic. **Signs**, Chicago, v. 29, n. 4, p. 987-1015, 2004.

CARRIGAN, A. **Postcolonial tourism:** literature, culture, and environment. New York: Routledge, 2011.

CASTLES, S. Migration and community formation under conditions of globalization. **International Migration Review**, Hoboken, v. 36, n. 4, p. 1143-1168, 2002.

CHARSLEY, K. Vulnerable brides and transnational Ghar Damads: gender, risk and "adjustment" among Pakistani marriage migrants to Britain. **Indian Journal of Gender Studies**, Thousand Oaks, v. 12, n. 2-3, p. 381-406, 2005.

CROUCHER, S. The future of lifestyle migration: challenges and opportunities. **Journal of Latin American Geography**, Austin, v. 14, n. 1, p. 161-172, 2015.

DUDA, J.; ARAUJO, L. Pólos de turismo no Nordeste do Brasil: crescimento, desenvolvimento e escassez de conhecimento. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 204-218, 2014.

FLEMMEN, A. Transnational marriages – empirical complexities and theoretical challenges. An exploration of intersectionality. **Nora – Nordic Journal of Feminist and Gender Research**, Abingdon, v. 16, n. 2, p. 114-129, 2008.

FLEMMEN, A.; LOTHERINGTON, A. Transnational marriages: politics and desire. In: BÆRENHOLDT, J.; GRANÅS, B. (Org.). **Mobility and place: enacting North European peripheries**. Aldershot: Ashgate, 2008. p. 127-138.

FONSECA, M.; LIMA, R. Globalização, turismo e lazer na região metropolitana de Natal/RN. **Turismo, Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 14, n. 3, p. 322-336, 2012.

FUSCO, W.; SOUCHAUD, S. De volta para casa: a distribuição dos brasileiros retornados do exterior. **Confins**, Marseille, n. 9, 2010. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/6469>. Acesso em: 18 jul. 2018.

GALLO, E. Problems and possibilities of researching kinship in a transnational context/perspective: an ethnographic experience between Italy and Kerala, South India. In: WORKSHOP ON "PROBLEMS AND POSSIBILITIES IN MULTI-SITED ETHNOGRAPHY", 1, 2005, Falmer. **Annals**… Southampton: National Centre for Research Methods, 2007. Disponível em: <http://eprints.ncrm.ac.uk/62/1/esthergallo.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2018.

GASPAR, S. Patterns of bi-national couples across five EU countries. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Lisboa, n. 70, p. 71-89, 2012.

GIDDENS, A. **Transformações da intimidade:** sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. Oeiras: Celta, 2001.

_____. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GMELCH, S. (Org.). **Tourists and tourism:** a reader. Long Grove: Waveland Press, 2004.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

HANNERZ, U. Being there… and there… and there!: reflections on multi-site ethnography. **Ethnography**, Thousand Oaks, v. 4, n. 2, p. 201-216, 2003.

IBRAHIM, Z.; TREMBLAY, R. Lifestyle migration and the quest for a life-long vacation. **Téoros**, Marseille, v. 36, n. 2, 2017. Disponível em: <http://journals.openedition.org/teoros/3074>. Acesso em: 16 jul. 2018.

ILLOUZ, E. **Consuming the romantic utopia:** love and the cultural contradictions of capitalism. Berkeley: University of California Press, 1997.

JANOSCHKA, M.; HAAS, H. (Org.). **Contested spatialities, lifestyle migration and residential tourism**. Abingdon: Routledge, 2013.

KALIR, B. The development of a migratory disposition: explaining a "new emigration". **International Migration**, Hoboken, v. 43, n. 4, p. 167-196, 2005.

KIM, M. Gender and international marriage migration. **Sociology Compass**, Hoboken, v. 4, n. 9, p. 718-731, 2010.

KING, R. Towards a new map of European migration. **International Journal of Population Geography**, Hoboken, v. 8, n. 2, p. 89-106, 2002.

LAUSER, A. Philippine women on the move: marriage across borders. **International Migration**, Hoboken, v. 46, n. 4, p. 85-110, 2008.

LIMA, A.; TOGNI, P. Migrando por um ideal de amor: família conjugal, reprodução, trabalho e gênero. **Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 135-144, 2012.

LU, M. Commercially arranged marriage migration: case studies of cross-border marriages in Taiwan. **Indian Journal of Gender Studies**, Thousand Oaks, v. 12, n. 2-3, p. 275-303, 2005.

MACIEL, A.; LIMA, Z. Uso e ocupação de Ponta Negra, Natal/RN: uma análise multi-temporal. **Sociedade e Território**, Natal, v. 26, n. 2, p. 127-147, 2014.

MAI, N.; KING, R. Love, sexuality and migration: mapping the issue(s). **Mobilities**, Abingdon, v. 4, n. 3, p. 295-307, 2009.

MARCUS, G. Ethnography in/of the world system: the emergence of multi-sited ethnography. **Annual Review of Anthropology**, Palo Alto, v. 24, p. 95-117, 1995.

MCKERCHER, B.; BAUER, T. Conceptual framework of the nexus between tourism, romance and sex. In: BAUER, T.; MCKERCHER, B. (Org.). **Sex and tourism:** journeys of romance, love and lust. New York: Haworth Press, 2003. p. 3-17.

NEVEROVSKY, C. **De Gata Borralheira a Cinderela:** nova espacialidade decorrente do desenvolvimento turístico, diferenciada pelo estilo de vida em Ponta Negra, Natal, RN. 2005. 188f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

O'CONNELL-DAVIDSON, J. The sex tourist, the expatriate, his ex-wife and her "other": the politics of loss, difference and desire. **Sexualities**, Thousand Oaks, v. 41, n. 1, p. 5-24. 2001.

ORGAD, S. **Media representation and the global imagination**. Cambridge: Polity Press, 2012.

PADILLA, M. et al. Introduction: cross-cultural reflections on an intimate intersection. In: _____. (Org.). **Love and globalization:** transformations of intimacy in the contemporary world. Nashville: Vanderbilt University Press, 2007. p. 09-31.

PALRIWALA, R.; UBEROI, P. Marriage and migration in Asia: gender issues. **Indian Journal of Gender Studies**, Thousand Oaks, v. 12, n. 2-3, p. 5-29, 2005.

PIPER, N. Wife or worker? Worker or wife? Marriage and cross-border migration in contemporary Japan. **International Journal of Population Geography**, Hoboken, v. 9, n. 6, p. 457-469, 2003.

PISCITELLI, A. El tráfico del deseo: interseccionalidades no marco do turismo sexual no Nordeste do Brasil. **Quaderns-e**, Barcelona, n. 4, p. 1-15, 2004. Disponível em: <http:// www.antropologia.cat//antiga/quaderns-e/04/04_03.htm#4>. Acesso em: 28 jul. 2018.

_____. Tránsitos: circulación de brasileñas en el ámbito de la transnacionalización de los mercados sexual y matrimonial. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 15, n. 31, p. 101-136, 2009.

PISCITELLI, A.; ASSIS, G.; OLIVAR, J. (Org.). **Gênero, sexo, amor e dinheiro:** mobilidades transnacionais envolvendo o Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

PUERTA, Y.; MASDÉU, M. Parejas en el espacio transnacional: los proyectos de mujeres que emigran por motivos conyugales. **Migraciones Internacionales**, Tijuana, v. 5, n. 3, p. 143-174, 2010.

RAPOSO, P.; TOGNI, P. **Fluxos matrimoniais transnacionais entre brasileiras e portugueses:** género e imigração. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, 2009.

REBHUN, L. The strange marriage of love and interest: economic change and emotional intimacy in Northeast Brazil. In: PADILLA, M. et al. (Orgs.). **Love and globalization:** transformations of intimacy in the contemporary world. Nashville: Vanderbilt University Press, 2007. p. 106-120.

RIAÑO, Y. Migration of skilled Latin American women to Switzerland and their struggle for integration. In: YAMADA, M. (Org.). **Emigración latinoamericana:** comparación interregional entre América del Norte, Europa y Japón. Osaka: Japan Centre for Area Studies, 2003. p. 313-343.

RIAÑO, Y.; BAGHDADI, N. "Je pensais que je pourrais avoir une relation plus égalitaire avec un Européen": le rôle du genre et de l'imaginaire géographique dans la migration des femmes. **Nouvelles Questions Féministes**, Liège, v. 26, n. 1, p. 38-53, 2007.

ROBINSON, K. Marriage migration, gender transformations, and family values in the "global ecumene". **Gender, Place & Culture**, Abingdon, v. 14, n. 4, p. 483-497, 2007.

ROCA, J. Migrantes por amor: la búsqueda y formación de parejas transnacionales. **Revista de Antropología Iberoamericana**, Madrid, v. 2, n. 3, p. 430-458, 2007.

ROCA, J. et al. **Amor importado, migrantes por amor:** la constitución de parejas entre españoles y mujeres de América Latina y de Europa del Este en el marco de la transformación actual del sistema de género en España. Madrid: Instituto de la Mujer, 2008. Disponível em: <http://www.migualdad.es/mujer/mujeres/estud_inves/766.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.

ROSA, R. Vivendo um conto de fadas: o imaginário de gênero entre cariocas e estrangeiros. In: GOLDENBERG, M. (Org.). **Os novos desejos:** das academias de musculação às agências de encontros. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 147-183.

RYAN, L. et al. Social networks, social support and social capital: the experiences of recent Polish migrants in London. **Sociology**, London, v. 42, n. 4, p. 672-690, 2008.

SACRAMENTO, O. **Atlântico passional:** mobilidades e configurações transnacionais de intimidade euro-brasileiras. 2014. 336f. Tese (Doutorado em Antropologia) – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/8790.2014>. Acesso em: 12 jun. 2018.

_____. From Europe with passion: frameworks of the touristic male desire of Ponta Negra, in the North-East of Brazil. **Current Issues in Tourism**, Abingdon, v. 21, n. 2, p. 210-224, 2015a.

_____. Vida boa e história de amor: desígnios femininos ante turistas europeus no nordeste brasileiro. In: FERNÁNDEZ, Ó. (Org.). **Mujeres en riesgo de exclusión social:** una perspectiva transnacional. Madrid: McGraw-Hill, 2015b. p. 123-135.

_____. Localizações e itinerâncias: crónica de um trabalho de campo transatlântico. In: MARTINS, H.; MENDES, P. (Org.). **Trabalho de campo:** envolvimento e experiências em antropologia. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais, 2016a. p. 179-199.

_____. Conjugalidades distendidas: trânsitos, projetos e casais transatlânticos. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 4, p. 1207-1240, 2016b.

_____. Turismo e transnacionalização da intimidade nos trópicos globais. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 256-273, 2016c.

_____. Mulé' tem que ficar esperta: turismo, encontros passionais e gestão feminina da intimidade no Nordeste do Brasil. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 137-165, 2017.

_____. The production of tourism in Ponta Negra, Northeast Brazil: policies, representations and logics of desire. **Journal of Tourism and Cultural Change**, Abingdon, v. 16, n. 2, p. 191-207, 2018.

SAID, E. **Orientalismo**. Lisboa: Cotovia, 2004.

SALAZAR, N. **Tanzanian migration imaginaries**. Oxford: International Migration Institute, 2010. (Working Papers Series). Disponível em: <www.imi.ox.ac.uk/pdfs/imi-working-papers/wp20-salazar>. Acesso em: 13 jun. 2018.

_____. The power of imagination in transnational mobilities. **Identities**, Abingdon, v. 18, n. 6, p. 576-598, 2011.

SAYAD, A. **La double absence:** des illusions de l'émigré aux souffrances de l'immigré. Paris: Seuil, 1999.

SOUIAH, F.; SALZBRUNN, M.; MASTRANGELO, S. Hope and disillusion: the images of Europe in Algerian and Tunisian cultural productions about undocumented migration. In: DAVIS, M.; SERRES, T. (Org.). **North Africa and the making of Europe:** governance, institutions and culture, London: Bloomsbury, 2018. p. 155-177.

SOUZA, I. **Nova História de Natal**. Natal: Departamento Estadual de Imprensa, 2008.

THEVENIN, J. O turismo e suas políticas públicas sob a lógica do capital. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 122-133, 2011.

TOYOTA, M.; THANG, L. Reverse marriage migration: a case study of Japanese brides in Bali. **Asian and Pacific Migration Journal**, Thousand Oaks, v. 21, n. 3, p. 345-364, 2012.

TREMBLAY, R. Le tourisme résidentiel: entre tourisme et migration. **Téoros**, Marseille, v. 36, n. 2, 2017. Disponível em: <http://journals.openedition.org/teoros/3058>. Acesso em: 13 jun. 2018.

TRETO, C. **O amor nos tempos da globalização:** o caso das mexicanas que migram por amor para Portugal. 2012. 77f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2012.

YANG, W.; LU, M. (Org.). **Asian cross-border marriage migration:** demographic patterns and social issues. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2010.

YEOH, B.; LENG, C.; DUNG, V. Commercially arranged marriage and the negotiation of citizenship rights among Vietnamese marriage migrants in multiracial Singapore. **Asian Ethnicity**, Abingdon, v. 14, n. 2, p. 139-156, 2013.

ZELIZER, V. **The purchase of intimacy**. Princeton: Princeton University Press, 2005.